

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME III

LXVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL SERIADA DA CIDA-
DADE DO SALVADOR NO SÉCULO XIX: OS TES-
TAMENTOS E INVENTÁRIOS COMO FONTE DE
ESTUDO DA ESTRUTURA SOCIAL E DE
MENTALIDADES (*).

(*Resumo*).

KATIA M. DE QUEIRÓS MATTOSO
da Universidade Católica do Salvador, Bahia

Introdução.

A história social é principalmente fundada sobre a observação da vida e do comportamento dos grupos sociais que compõem uma sociedade. Desde sua fundação (1549), Salvador sofreu profundas modificações que contribuíram para o paulatino desaparecimento dos padrões tradicionais que se evidenciavam na estrutura socio-econômica e em certos hábitos de pensar e de agir. Captar, dominar a trajetória dessa mudança, é o nosso propósito.

Os estudos que empreendemos e que atualmente estamos desenvolvendo são uma tentativa de conhecer em profundidade a economia e a sociedade dessa metrópole brasileira no século XIX. Com efeito, partiu-se da hipótese de que a Bahia conheceu no século passado profundas mutações, quer no plano econômico, quer no plano social. Essas mutações determinaram o rumo de uma região que perdeu seu papel de liderança para alcançar uma situação das mais precárias dentre os demais Estados da federação brasileira.

O contexto historiográfico.

Se as grandes linhas da evolução econômica da Bahia nos são hoje conhecidas, a mesma afirmação não pode ser feita, no que diz respeito a sua estrutura social. De maneira geral, o esquema de análise que

(*) — Comunicação apresentada na 1ª Sessão de Estudos, Equipe E, no dia 2 de setembro de 1975 (*Nota da Redação*).

nos é proposto não satisfaz, mesmo se admitirmos que a estrutura social urbana é “quase decalcada sobre o modelo rural” no qual a sociedade é grosseiramente dividida entre senhores-produtores e escravos-trabalhadores. A própria existência da cidade como centro de decisão e irradiação regionais, como elemento centrípeto para o qual convergem os indivíduos, pressupõe uma diversificação social apreciável, em que cada grupo exerce função específica do trabalho social. Esta diversificação encontra-se sob forma rudimentar na estrutura social agrária que se desenvolveu em torno da grande propriedade rural.

A pesquisa em curso visa fornecer novos elementos para um estudo que deseja diferir dos estudos até agora elaborados sobre sociedade urbana no sentido de que procura dar maior ênfase aos critérios de referência utilizados para a elaboração de uma escala de estratificação social. Estes critérios são: a *estratificação legal*, o *estatuto social*, a *hierarquia econômica*, o *poder* e a *estratificação ideológica*. Ademais, o estudo é principalmente voltado para o conhecimento das categorias intermediárias da sociedade, buscando apreender a realidade do homem comum do “homem médio” com todas as suas misérias e problemas cotidianos, seu regime de trabalho, seus modos de pensar e de agir.

Fontes e Método.

Fontes: inicialmente, e como primeira aproximação, utilizamos uma única fonte: a série de testamentos e inventários. Esta fonte permite que experimentemos uma primeira classificação de hierarquia social em Salvador a partir de três critérios: *estratificação legal*, *estatuto social* e *hierarquia econômica*.

Método:

Hipótese de trabalho: elaboramos nossa hipótese de trabalho tomando como ponto de referência, de um lado, o modelo inferido da obra de Luiz dos Santos Vilhena, *A Bahia no século XVIII*, em que encontramos a mais completa e sugestiva descrição da estratificação social de Salvador no final do século XVIII. De outro lado, partindo do pressuposto de que uma estratificação social espelha determinado tipo de estrutura econômica, a permanência dessa estrutura, predominantemente agro-mercantil, no período considerado (século XIX), sugeriria também a permanência de sua tradicional estrutura social. Afirmção que seria válida se a sociedade fosse concebida como estática e imutável, o que não vem a ser o caso. Porque e de que maneira se operam mudanças ao nível da estrutura social, eis nossa indagação.

Universo temporal e espacial da pesquisa: o período cronológico abrangido por nossa investigação situa-se entre duas balizas: 1800 e 1889, e o universo espacial, se limita à cidade do Salvador.

Coleta de dados: emprega-se o método quantitativo para a constituição de séries cronológicas, dividido em duas etapas. Na primeira etapa, ora em execução, examinam-se oito testamentos e inventários por ano. Os dados coletados são consignados em fichas que irão constituir uma primeira série cronológica. Esta série, e seu estudo, serve de linha mestra para o conhecimento do grau de diversificação que apresenta a estrutura social de Salvador no século XIX. Prevê-se uma segunda etapa em que serão examinados os testamentos e inventários na sua totalidade.

O presente trabalho ainda apresenta a descrição, crítica e avaliação da série de testamentos e inventários e fornece o modelo de fichas elaboradas para a coleta de dados.